

Evangelho de 22 de dezembro: uma pegada de amor divino

Comentário ao Evangelho de 22 de dezembro. «Porque o Todo-poderoso fez em mim maravilhas». As "maravilhas" que o Todo-poderoso fez na existência de Maria falam-nos também da viagem da nossa vida, que não é um deambular sem sentido, mas uma peregrinação que, não obstante todas as suas incertezas e tribulações, pode encontrar em Deus a sua plenitude.

Evangelho (Lc 1, 46-56)

Naquele tempo, Maria disse:

«A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu nome. A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que O temem. Manifestou o poder do seu braço e dispersou os soberbos. Derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes. Aos famintos encheu de bens e aos ricos despediu de mãos vazias. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia, como tinha prometido a nossos pais, a Abraão e à sua descendência para sempre».

Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses e depois regressou a sua casa.

Comentário

Maria interrogar-se-ia muitas vezes por que motivo era diferente dos outros. Diferente dos seus familiares, amigos, vizinhos.

Nas suas conversas com uns e com outros via o egoísmo dos seus corações, a vaidade das suas palavras, o rancor dos seus juízos críticos, o desleixo nos seus trabalhos e obrigações. E perguntar-se-ia por que não era Ela assim.

Até que o Anjo Gabriel Lhe fala de como Deus A sonhou, A criou, se apaixonou por Ela. Tudo passa a ter sentido, tudo assume uma nova luz.

O *Magnificat* é o fruto da sua oração durante esses dias, no caminho de Nazaré até à casa de Zacarias e de Isabel. Do seu calmo e grato diálogo com Deus Pai.

Maria percebe a sua grandeza, o seu poder: ser a amada de Deus. Sempre e para sempre amada por Deus. Toda a sua vida consistiu em não se colocar no centro, mas em criar espaço para Deus, a quem encontra na oração e no serviço aos que A rodeiam.

Maria é grande, não porque tenha feito grandes coisas sozinha, mas porque esteve disponível para que Deus atuasse, porque se deixou tocar por Deus, porque se sabe amada incondicionalmente por Deus.

A vida de Maria é assim uma revolução. Não olha para si própria, mas para Deus e para os outros, através de Deus.

Como assinala o Papa Francisco, «as "maravilhas" que o Todo-poderoso fez na existência de Maria falam-nos também da viagem da nossa vida, que não é um deambular sem sentido, mas uma peregrinação que, não obstante, todas as suas incertezas e tribulações, pode encontrar em Deus a sua plenitude»^[1].

Todos nós somos também os amados de Deus; os desde sempre e eternamente amados. Quando Deus olha para nós, vê o amor com que nos criou. Olha para além das nossas fragilidades e misérias. Quer purificar-nos, incendiar-nos, para que não percamos de vista o seu olhar.

Olha para tudo o que podemos dar, todo o amor que somos capazes de oferecer. Pede-nos para deixar uma pegada de amor divino na vida, uma

pegada que marque a história, a
nossa história e a história de muitos.

[1] Francisco, Mensagem para a
XXXII Jornada Mundial da Juventude
2017.

Luis Cruz // Lex Ukr - Getty
Images

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-quarta-feira-uma-pegada-de-amor-divino/> (02/02/2026)